



Relembrando o Passado

Jornal de Propaganda de Aveiro

•••O(•)••••

Edição do Grupo Excursionista «Relembrando o Passado»

Comp. e Imp.—Imprensa Universal—Tel. 125—AVEIRO ♦ ♦ ♦ ♦ DISTRIBUIÇÃO GRÁTIS

Relembrando o Passado

De viva voz, deram-me, há dias, este tema; e pediram-me que escrevesse umas linhas a propósito da próxima excursão de Aveiro a Lisboa, com transbordo em Coimbra, Leiria, Batalha, Alcobaca, Figueira da Foz.

Relembrando o passado diz a nota. Relembrar o passado é abrir e folhear o livro da observação e experiência que as gerações vão elaborando e deixam em testamento aos vindouros para seu uso e proveito; é relacionar o que já lá vai, com o que se passa actualmente; é, dalgum modo, prevenir, prescrever o futuro.

Os grandes pensadores, os filósofos, e o povo que também pensa e fala, naturalmente lembram e consideram esses estadios do Tempo; e na sua sequência e recordação baseiam sentenças e prognósticos, em ordem à solução de problemas sociais instantes; mas que dificuldades, que dúvidas, que incerteza nesse trabalho mental e impressivo!

Em todo o caso, temos de acompanhar isto e louvar a Deus, como diz resignadamente o Amáro.

Coimbra, pois, Leiria, Batalha, Alcobaca, Lisboa, a Figueira, ligam-se a factos e monumentos da História geral e da História da nossa querida Pátria.

Folhas do mesmo livro da Vida, falam-nos do passado, ao coração e à alma; reflectem-se sobre o presente, levantam um tanto a cortina do futuro: quem não se sentirá atraído e interessado a ver e a considerar e a filmar cinematográficas?

Nesta ordem de ideias, no caleidoscopio da memória, da imaginação e do sentimento, surgem-nos, e impõem-se-nos à consideração, essas terras assinaladas, com as suas tradições e monumentos, a sua história, as suas paisagens, os seus campos e serranias, as suas árvores de fruto, as fases da vida da suas populações, os seus costumes regionalistas, as suas antigas e modernas aspirações. Tudo, tudo, suscita curiosidade, admiração, motivo de observação e estudo consciente e fecundo.

Quem não há de interessar-se lendo e meditando essas páginas famosas da vida activa do povo português, que, desde éras remotas, tem dado ao mundo o exemplo edificante da sua nobreza, dos seus bríos, dos seus feitos homéricos, e da sua cultura nas artes da pátria, na civilização e progresso da humanidade?

Visitar essas terras, observar atentamente com olhos de ver esses monumentos, é receber choques eléctricos no espirito e no coração para o amor, para a confraternização universal, e especialmente para a confraternização deste povo que noutras eras deu ao mundo novos mundos, e hoje, em especial, se esforça a reivindicar a honra e o renome das suas eras gloriosas.

Aos encantos da natureza, pois, associam-se os factos memoráveis e os monumentos que os traduzem; e assim, relembrando o passado, de caminhar com vida, fôrça e energia, fé, confiança no futuro.

Pois bem! Que os excursionistas da geração de há 40 anos, colham da jornada, frutos sádios para a vida de hoje; e que regressem aos seus lares, ao seio de suas famílias cônscios e certos de que a experiência alheia, pode valer de muito, se entrar em função segura na própria experiência e observação, qualquer que seja a classe em que se exerça a nossa actividade.

E. M.

O Grupo Excursionista Aveirense, «Relembrando o Passado», ao passar por esta localidade, saúda efusivamente os seus habitantes e exprime o desejo ardente de vos receber na Pátria de José Estêvão, tão carinhosamente como agora o fazeis.

BARCAROLA

PESCADOR

Como um cisne, lentamente,
bafejado pela brisa,
que sopra leve, desliza
o meu batel na corrente...
Sob um luar côr de prata,
ai! quantos beijos se dão
—uns, leais; outros, traição,
que nos punge, fere e mata.

CORO

Voga, voga, oh, pescador.
Não te deixes encantar!...
Teu coração é do Mar,
não podes ter outro amor.

PESCADOR

Amores five jãmais,
nem mesmo os desejo ter,
que o amor só faz sofrer,
só nos dá prantos e ais.
Alegre, contente, vivo
c'ó o meu pequeno batel,
que, sempre amigo e fiel,
é me da vida o incentivo.

CORO

Tens razão, oh, pescador!
Não te deixes encantar...
Teu coração é do Mar,
não podes ter outro amor!!!

ANDRÉ DOS REIS.



BIBLIOTECA
municipal de aveiro

**FUNDO
LOCAL**

**INTERDITO
AO
EMPRESTIMO**



AVEIRO — Costa de S. Jacinto

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Aveiro e a Beira-Mar



VEIRO é o centro da região da Beira-Mar, unidade geográfica distinta e marcante no País, que se estende a um e outro lado do baixo curso do Vouga, entre as terras vizinhas do

Pôrto ao norte e as de Coimbra ao sul, tendo a leste uma série de montanhas que a separam naturalmente do distrito de Viseu e dos montes e planaltos da Beira Alta, terminando a poente pelos vastos areais que limitam o Oceano.

A Beira-Mar constitui um dos mais curiosos motivos ornamentais da raia verdejante e luminosa que se interpõe, paralela à costa, entre o macisso rígido e atormentado da velha meseta ibérica e as águas do Atlântico.

Esta zona beira-marinha, tão interessante e com tanta originalidade no litoral português, toca pelas altitudes dos 800 e dos 1.000 metros nas cumiadas e nas lombas serranas de Arouca, Cambra, Sever, Talhadas, Caramulo e Bussaco, donde se disfrutam panoramas soberbos que vão da Espanha à Serra da Estrela e de Leixões ao Cabo Mondego, e abaixa-se, na proximidade da costa, numa extensa planície discretamente ondulada, até formar a Ria.

A Ria, que imprime carácter a todo êste compartimento, é um labirinto de esteiros, rios, canais, cales e estuários, polvilhado de ilhas e marinhas e debroado e intermiado de campos e dunas, tendo por fulcro das suas variações de costumes e paisagens a Cidade que é, ao mesmo tempo e bem acertadamente, a capital de um dos nossos mais importantes distritos administrativos.

A par e passo que esta região, singularmente rica de aspectos típicos e originais no ocidente europeu, vai sendo conhecida, vai-se tornando afamada e vai-se impondo como um atractivo turístico, ponto obrigatório de paragem e visita de toda a gente ilustrada, estudiosa ou curiosa que, viajando, passa do norte para o sul de Portugal e vice-versa.

«Cidadesinha linda cantante, arejada, desabrocha como uma fina flôr aquática, como um enorme nenúfar branco de entre as águas, que por todos os lados a cinjem, a atravessam em canais, a banham, a refletem, a espelham, como disse Domingos Guimarães, Aveiro fica à beira dêsse lido chamado a Ria que os geógrafos consideram «o mais notável acidente das Costas peninsulares do Atlântico» (J. Dantin Cereceda).

A Ria, lido ou haff que se espraia em frente do delta do Vouga que nela desagua

com outros rios de menos importância, é dada a lentas erosões marítimas e fluviais e a seculares acumulações arenosas do vento e das ondas, acompanhadas de longas colmetagens e preenchimentos fluviais e lagunares, num vasto golfo que em tempos remotos existiu na costa entre Cabo Mondego e os confins de Espinho.

Na definição de António Arroio, ela é um *«polipo colossal que se divide em infinitos braços e penetra pelo interior das terras desde Ovar até aos palheiros de Mira, em 44 quilómetros de costa e transversalmente, numa largura máxima de 10 quilómetros.*

Para regatas ou excursões de remo e vela, longos passeios em gasolina, cruzeiros em barco moliceiro ou mercantel, para caça e pesca, hidro-planagem, aviação marítima, exercício e corridas de natação, oferece a enorme laguna condições inegualáveis, pois são variadíssimas suas condições de fundo, correntes, temperatura, que favorecendo a vida de uma fauna e flóra aquáticas de grande valor económico nunca deixam de ser excelentes e seguras para todos os recreios desportivos.

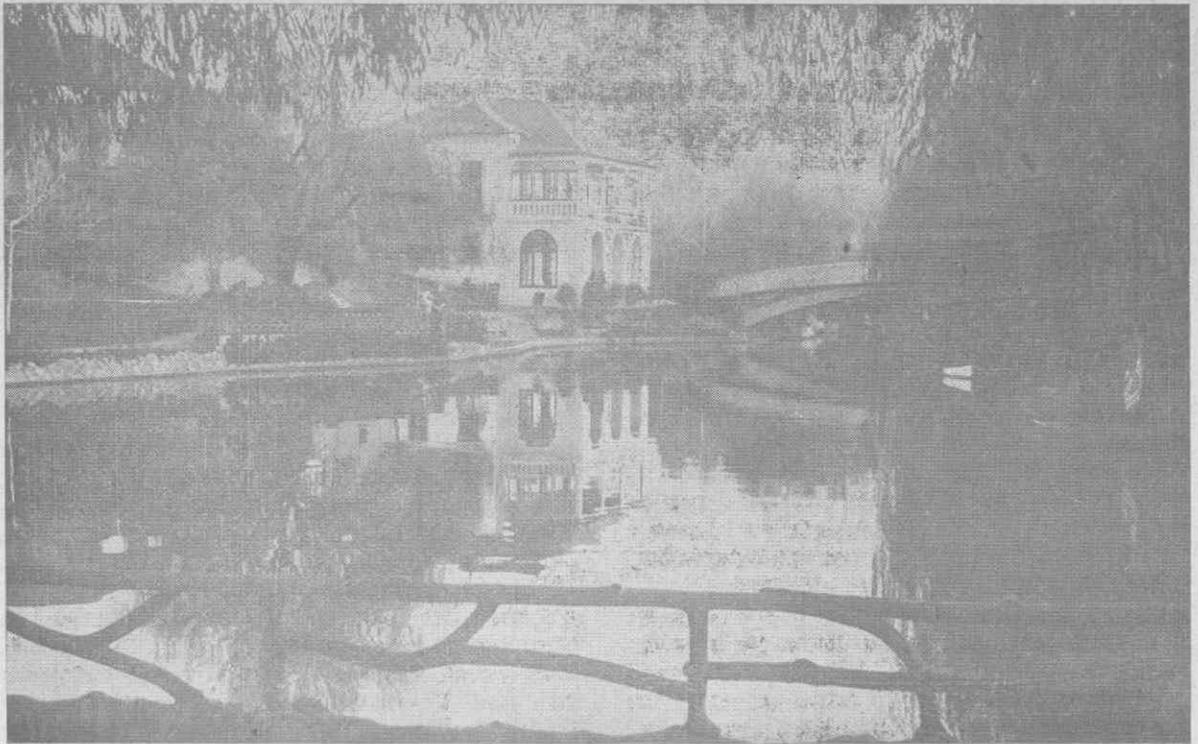
A paisagem é, em verdade, única no país: *«intecisa entre o mar e a terra; enche-nos de vivo prazer e atrai-nos como a sombra da manzanilha»,* sendo aqui o *«homem anfíbio, lavrador e marinheiro».* (Oliveira Martins).

De *Holanda Portuguesa* a crismou *Elisée Reclus* e assim a considerava Ramalho Ortigão.

«Provavelmente, diz António Arroio, pela extensa superfície de evaporação de centos de hectares de água salgada, tôla esta região se distingue do norte do país pela trisada que a banha e de momento a momento muda de tom».

E' a mesma luz, a mesma côr, que se decompõe no azul de que tanto fala Raul Brandão no seu livro *Os Pescadores* e que enche, em verdade, de anil a nossa retina, e naquele verde que se *«diria dado com uma pincelada de ametistas e safiras liquefeitas, que numa extensa gama inunda tudo desde a orla da laguna até à magnífica linha orográfica das montanhas da Beira; como notou Luiz de Magalhães, e que impressiona e seduz todos os visitantes.*

Pela costa fora, no meio do areal, que o sol torna por vezes poirado e fulvo, uma série de praias ridentes e ingénuas, praias económicas, de calma e sossêgo, que nos dão saúde e bem estar, largamente frequentadas pelas gentes do litoral e Beira-Alta: Mira, à beira de uma lagoa que azuleja entre lombas; Costa Nova com a sua ria inegualável onde as crian-



AVEIRO — Um trecho do Parque Infante D. Pedro

cas barqueiam a toda a hora; a Barra, soberbo sanatório marítimo, tão enlaçada de águas e de tal 'sabor' a marezia que julgamos dentro dela flutuar em pleno oceano; o Forte e S. Jacinto, com as suas grandes instalações de aviação marítima; a Torreira e o Furadouro, cheias de originalidade e pitoresco, e Espinho e a Granja, na sua alta classe de centros mundanos e de prazer.

Os barcos típicos da Ria, entre os quais sobresaem os *molteiros* de talhe tão bizarro, as curiosas indústrias das marinhas de sal, da apanha do molicho, do arrasto costeiro e da secagem do bacalhau, são outros tantos motivos de curiosidade e observação imprimindo à fimbria ribeirinha notas inconfundíveis de côr local e riqueza etnográfica.

Na terra firme, adensa-se a população nos nossos mais elevados índices, muito superiores à grande média europeia, podendo afirmar-se que o distrito de Aveiro, se descontarmos os terrenos inabitáveis (dunas, serras e alagados) é o de maior densidade da província portuguesa, sinal de condições climáticas, económicas e sociais propícias, como de facto, por uma boa disposição e aptidão da terra para o exercício da actividade humana.



Aveiro é, ainda, um centro monumental e artístico.

No edifício do antigo convento de Jesus, cuja fundação data do século XV e foi selada com a presença de D. Afonso V, está instalado, desde a proclamação da República, um Museu nacional de arte denominado *Museu de Aveiro*, um dos mais importantes do país e que forma, com os seus congéneres regionais *Grão Vasco*, de Viseu e *Machado de Castro*, de Coimbra, um triângulo artístico de percurso obrigatório no grande turismo das Beiras.

As suas colecções são vastas e importantes, especialmente a de paramentos religiosos e tecidos, sendo único no mundo o túmulo de mármore embutido da Princesa-Infanta Santa Joana, irmã do grande rei D. João II, cujo retrato é uma das táboas de mais valor da nossa pintura primitiva; graciosíssimo o claustro na sua simplicidade arquitetónica e, sem receber confrontos com o que de mais rico e delicado possa existir no género, a famosa talha dourada da sua formosíssima igreja.

No mesmo edifício está em organização um Museu Municipal de Arqueologia e Etnografia, não aberto ainda ao público, mas que os estudiosos podem visitar, solicitando o.

Pouco além de Ilhavo, a 7 quilómetros, fica a fábrica de porcelana da Vista Alegre, com seu museu, capela-monumento e soberbo mostuário.

Na cidade e seu aro, ainda, são dignas de

atenção as fábricas de faianças artísticas, louças decorativas e azulejos que têm conquistado grande renome, bem como as fábricas de cerâmica de construção que aproveitaram a matéria prima abundantíssima no sub-solo, a igreja do extinto convento das Carmelitas, antiga pertença dos duques de Aveiro, a capela do Senhor das Barrocas que Dieulefoy considerou «*uma transcrição muito elegante dos battistérios de Pisa e Florença*»; a fachada da Misericórdia, da segunda renascença, a frente dos Paços do Concelho, construção do século XVIII, e o monumento a José Estêvão que foi o príncipe dos oradores do período áureo do liberalismo, e o maior propugnador dos progressos de Aveiro no século XIX.



Interessantíssimos os costumes, o traje das tricanas de clássica fama e gracilidade escultural, as magestosas procissões da Cinza, Passos e Santa Joana, e célebres, na lista das guloseimas do país, os *ovos moles*, como célebres, a pesar de lastimosamente escassos, os *mexilhões* de conserva e apreciadas, sem favor, por todos os visitantes, as *enguas* e *caldelradas* à pescadora.

A meia hora de caminho de ferro ao sul, e ligada a Aveiro por uma estrada quásirecta que dentro em breve deve ter excelentes condições para automobilismo, a Curia, provando a todo o mundo que a Europa não termina nos Pirineus, e a pouco mais o Luso e o histórico e delicioso Bussaco, com a sua divina floresta e o seu Hotel Monumento em manóelino heróico, e a Bairrada, de interminos vinhedos.

A dois passos, o chamado *tunel de Angeja*, estrada aberta pelo meio dos salgueirais do Vouga, topando na base das encantadoras colinas onde Oliveira Martins se perturbou vendo a seus pés a paisagem magnífica; depois, a caminho de Agueda, a *Uinda*, a *Varanda de Pilatos*, sôbre a ponte de Almeira, e a *Pateira de Fermentelos*, lagoa de semblante imprevisto, lembrando um lago suíço e, aí perto, a igreja da Trofa, ao lado da estrada Pôrto-Lisboa, com o Panteon dos Lemos, em renascença coimbrã.

Para os lados do norte, Estarreja, reclinando-se na colina ensoalheirada, ao lado da *Senhora do Monte*, guia-nos para a fecunda e tenacíssima Murtosa, colmeia de incontáveis gentes labutando em todo o mundo, separada da Torreira e ligada a Ovar pela vasta Ria do Norte, e Oliveira de Azemeis nas suas encostas graciosas, de resaibos de Além Douro Litoral, onde parece divagar a capela da *La Saleta*; Vila da Feira com o seu artístico castelo, rival de Leiria e Almourol; S. João da

Madeira fabricitante de actividade industrial, o Vale de Cambra, imponentíssimo na verdura dos seus socalcos e no alcantilado das suas serras com a sua *Senhora da Saúde do Giestoso* e a formidável cascata da *Misarela* onde o Caima se despenha de 70 metros de alto, numa paisagem apocalítica, incrivelmente selvática e alpestre. Num reconcâvo da mesma serra, ao lado do grande nó montanhoso de Albergaria das Cabras, na passagem para Entre-os Rios, a vila de Arouca venera no seu opulento mosteiro as reliquias da Rainha Santa Mafalda. No eixo da região, essa cenografia maravilhosa do *Vale do Vouga* que se inicia pelos cabeços de Albergaria, presididos do *Bico do Monte* por aquela *Senhora do Socorro* que Correia de Oliveira cantou, e pelos montes deslumbrantes de Sever que abrigam a grande zona mineira do distrito — e onde a *Cascata da Cabreira*, o *Vale do Inferno*, o alto das serras do *Arestal* ou das *Talha-las* valem, só por si uma visita, e valeriam uma vigeliatura se houvesse hotelaria adequada. Esse *Vale do Vouga* que, contemplado da estrada ou da linha férrea que o seguem, coleando, é todo um poema de verdura e arrojo, de beleza e surpresa estranhas, casando a alegria minhota com a grave fisionomia das montanhas beirãs, conduz o viajante estupefacto que deixou a marinha, onde as ondas rolam e as gaivotas e as velas adejam, ao alcantilado das penedias de Vouzela e ao planalto de Viseu, onde dormita o coração da velha Lusitânia, velado pelos heróis das tendas, em seu sacrário de granito!

Todo o Portugal se espelha, reflete e resume neste rincão de terra, sua miniatura: a montanha e o vale, o rio e o monte, a planura, o campo, o mar — o mar! paixão dos portugueses, que tendo sido o caminho das navegações da nossa epopeia, há de ser sempre a eterna garantia da raça!

«*Terra de encanto, paisagem de maravilha!*»

«*Nunca os olhos extasiados se fartam de contemplar o famoso país que cinge a cidadezinha clora!*» exclama o primeiro escritor que eu citei.

E a cidade, humilde, mas grácil e luminosa, olhada do Canal das Pirâmides, da Ponte da Gafanha ou da varanda do farol, quando a luz da tarde lhe branqueia o casario contra o verde das águas e dos pinhais e o arroxeadado da serra distante, sugere-nos a ideia de uma graça poisada na praia, a querer levantar o seu vôo... — sem a gente saber bem, afinal, se é terra o que vê, se ainda é mar ou se é já o céu!...

Alberto Souto.

LINDA AVEIRO

O estuário das Duas-Águas. Em volta: a Praia de S. Jacinto, o Farol, o Vouga, a Ria e a Gafanha

O VOUGA

*Pelos vales serpeando,
lá de além da penedia,
por ti vim, ai! suspirando,
oh, Ria formosa Ria!...*

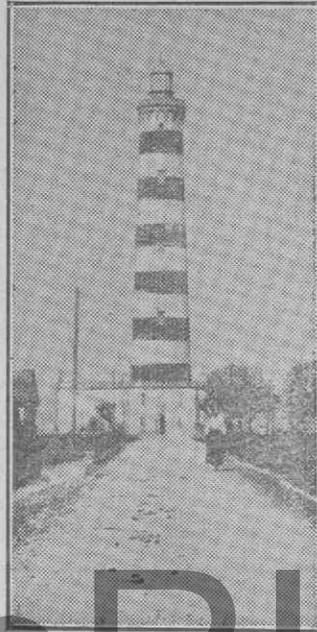
RIA

*Vouga, és meu sonho constante!..
Por ti meu ser estremece
e em teus braços, terno amante,
todo o meu pesar fenece.*

DUAS ÁGUAS

*No seio das Duas-Águas,
o Vouga e a Ria de Aveiro
trocam em beijos suas mágoas,
no mais lindo cativoiro.*

*Uni-os a Natureza...
Consórcio eterno e bendito!...
Foi-lhes madrinha a Beleza
e parainfo o Infinito.*



Farol da Barra—Aveiro

GAFANHA

*Extensa faixa de areia,
olhando, ao longe, a montanha,
simples, modesta e plebeia
vive feliz a Gafanha.*

O FAROL

*Luzeiro imerso que o Mar
ilumina, quando o Sol
deixa de no Ceu brilhar,
ergue-se ousado o Farol.*

SÃO JACINTO

*Sou pequenina e obscura,
mas o Oceano embevecido
vem me oscular, co'a ternura
dum amor não reprimido.*

André dos Reis.

Visitas inter-regionaes

AS facilidades de comunicação trazidas pelo automobilismo que nos libertou da fixidez do itinerario e dos horarios, da necessidade dos transbordos e das complicações dos despachos de bagagens, tornaram mais faceis, commodas e agradaveis as excursões e visitas reciprocas entre as populações das diferentes terras do paiz.

Frequentemente se veem passar nas estradas do norte camionettes que veem do centro e do sul, e vice-versa. Logares, onde d'antes se não pensaria ir, são visitados quasi d'improviso pelos que soffrem d'essa febre ambulatória que alastrou pelo mundo contemporaneo.

Isto trouxe consigo um resultado inegavelmente benefico: o de estimular e consolidar o sentimento nacional e a cohesão moral da raça. Uma coisa é ver, outra conhecer de tradição; e os homens d'uma região estabele-

cendo contacto com homens d'outra, sentem a impressão de quem trava relações com parentes longinquos que só de nome conheciam.

Estas excursões são, pois, um elemento de unidade civica que convem estimular, e muito bem procedem os que as realisam, indo ao longe ver tratos desconhecidos da terra portuguesa, estabelecer relações com esses patrios distantes e que lhes eram estranhos.

Hoje, é Aveiro que vae, n'uma per grinação circulatoria, percorrer os districtos extremos, visitando os seus grandes padrões historicos como os de Leiria, da Batalha e de Thomar; a soberba Santarem, de tão heroicas tradições, dominando o maravilhoso campo ribatejano; Lisboa, a cabeça politica da nação, a «cidade de marmore, rainha do Oceano», a senhora d'esse Tejo d'onde as nossas armadas largavam, em epicas argonautidas, para todas

as praias do globo atravez dos mares desconhecidos, a linda capital recheada de belos monumentos, muitos dos quaes são verdadeiras chronicas do nosso glorioso passado, e envolta na moldura d'uma paisagem grandiosa. E seguir-se-lhe-ão, no regresso, as Caldas da Rainha, verdejantes e frescas e, depois, á beiramar, o famoso e lendario promontorio da Nazareth e a ridente Figueira, aninhada nas faldas da serra da Boa Viagem, d'onde se avista um dos mais soberbos panoramos da costa portuguesa.

E amanhã, quando as populações das terras agora percorridas lhe vierem retribuir a visita, terá Aveiro ensejo de lhes patentear os encantos tão característicos da sua paisagem, dos seus povoados citadinos, ruraes e maritimos, da vida pittoresca dos seus povos, labutando na terra, nas areias e nas aguas.

Então lhes será dado admirar os multiples aspectos d'uma das mais originaes regiões do paiz. Encontrarão, separada do oceano pelo *Lilo* dos areaes, uma laguna salgada que mede perto de cincoenta kiometros de comprimento e cuja largura, bastantle variavel, chega a attingir sete kilometros na zona onde rasteja esse grupo d'ilhas baixas, mas vastas, que se estendem da foz do Vouga até proximo da barra. N'esse quadro se lhes deparará uma extensa vida de faixa costeira e fluvial: o movimentado trabalho da pesca maritima, com os grandes barcos em meia lua, galgando as vagas ao impulso dos seus quatro pesados remos; a pesca fluvial nas lindas bateirinhas *labregas*; os *moliceiros*, de prôas recurvas e proeminentes, colhendo as algas com que se adubam e tornam em fertes campos as dunas circumjacentes; os pesados *saleiros*, transportando o sal que, nas eiras das marinhas, rebrilha como pyramides de neve; os *mercanteis* que velejam, trazendo para os mercados interiores a sardinha pescada na costa; as pequenas *caçadeiras*, insinuando-se pelo meandro dos canaes que retalham as marinhas.

Na margem oriental, avistarão as vastissimas lezirias arenosas da Murtosa e da Gafanha, densamente povoadas e intensamente cultivadas, as quaes constituem dois admiraveis exemplos de colonisação espontanea e de arroteamento de terrenos estereis, realizados pelo esforço e pelo instincto de populações ruraes que alli se installaram e proliferaram, tendo augmentado a riqueza nacional, sem nenhuma direcção ou intervenção do Estado, com esses magnificos dons do seu prodigioso e aturado labor. E se, de sobre as aguas da ria olharem para alem d'essas margens verdejantes de pinhaes e de searas, onde, n'uma intermina linha, se estendem os casaes alvejantes, súrgi-lhes-a, no fundo do horizonte, todo um grandioso panorama de serranias azuladas, que formam a escarpada

muralha orographica da Beira e que vão do Douro ao Mondego: Montemuro, Arouca, Talhadas, o Caramulo, o Bussaco, a Louzã, o Cabo Mondego.

A cidade offereces lher á a perspectiva veneziana dos seus bellos canaes, parapeitados e cortados de pontes, desde essa especie de portico das Pyramides, aberto sobre a ria, até ao seu centro, onde se destaca sobre uma robusta arcada, a tão interessante e typica frontaria dos Balções. E, nos seus bairros, alguns importantes monumentos lhes attrairão as vistas, como a velha casa da camara, a fachada da Misericordia, as suas egrejas, ricas de talha e d'azulejos, como as Carmelitas e Jesus, onde n'um sumptuoso tumulo de marmores polichromos, repousam os restos da princeza Santa Joanna e em cujo convento annexo está hoje estabelecido o rico e bem organizado museu regional. Aqui e alli verão ainda alguns exemplares das antigas casas fidalgadas, pequenas, mas cheias de caracter e originalidade, com os seus pateos d'entrada, d'onde as escadarias exteriores sobem, n'um só lanço, até ao primeiro andar, rematando n'um balcão alpendrado: as do Carmo, do Carril, do Seixal, do Gravito, da Granja. E, entre os melhoramentos e as construcções modernas, o vasto lyceu, o grande quartel de cavallaria, o lindo e artistico hospital da Misericordia, as novas avenidas e parques, tratados com esmero, não deixarão, de interessal-os, assim como certas manifestações da sua vida commercial e industrial, em que sobresaem excellentes e progressivas fabricas de ceramica.

Ao mesmo tempo terão ensejo de conhecer bellos e originaes typos populares: uma raça forte, elegante e mascula d'homens da beira mar, pescadores da costa e da ria, barqueiros, marnotos, embarcações de cabotagem e da frota bacalhoeira. E, a dar um toque de graça feminina, os ajuntamentos populares, a gentileza das mulheres, de celebrada formosura, tanto as que se occupam nos mesteres do mar como as que se consagram a trabalhos domesticos, typos meridionaes, morenas, de grandes olhos negros, ou nórdicos, d'um loiro cendrado e tez palida, de corpos esbeltos e d'uma galante harmonia rythmica nos seus movimentos. E se tiverem de lidar com essa gente, levarão d'ella a impressão d'uma das tribus nacionaes moralmente mais bem dotadas: affavel, polida, e leal no seu trato, intelligente, laboriosa e honesta, d'uma grande doçura de sentimentos e de costumes.

Se os attrahirem estas perspectivas, podem, um dia, pôr-se a caminho, que serão bemvindos na terra d'aquelles que, hoje, os vão saudar, e admirar tudo quanto de bello, na natureza e na arte, se orgulham de possuir nas suas.

Luiz de Magalhães.

Relembrando o Passado

O Grupo Excursionista «Relembrando o Passado» realiza o seu primeiro passeio anual nos dias 13, 14, 15, 16 e 17 de Julho, por diversas terras do sul do paiz.

Relembrando o passado, pode elle repetir o que dizia da encantadora vila de Aveiro, hoje cidade, o padre Antonio Carvalho da Costa na sua velha Chorographia Portuguesa :

Depois que a reedificou o Infante D. Pedro, concorreram a ella muitas familias nobres, de que já se faz alguma menção na fundação do Real Mosteiro de Jesus. Com a Santa Princesa, e com o Infante D. Jorge vierão cavalleiros e fidalgos illustres, de que hoje ha muito nobres descendentes: e pelos annos de 1550 consta dos livros da Camara desta Villa, que moravam nella muitos fidalgos, e senhores de titulo. Mais ouve ainda no tempo de Castella até depois da feliz acclamação: e era nelles usual proverbio, que se não soubesse em Lisboa o que Aveiro era, para que os grandes, que naquella corte ficavam, a não trocassem por habitação tão jucunda.

Isto quanto á rica e nobre fidalguia que se installou em Aveiro.

Quanto á sua importancia maritima, commercial, industrial e agricola, accrescenta o padre Carvalho:

Passando ás grandezas temporaes de Aveiro, occorre logo seu celebrado rio, o melhor pela largueza fertil de suas praias, que quantos mostram os mapas de Espanha, e França. Entra nele o mar tão liberal de suas aguas, que envolvendo os cabedais, que traz o Vouga, se estende por sete leguas de distancia: fazendo na que ha da barra até Ovar, um canal profundo, ou mar interior, que correndo de norte a sul com a costa do Oceano, deixa entre ambos um estreito istmo: vistosa demonstração da Providencia Divina, pois ata o mar com uma faixa de areia; a qual em partes se adelgaça tanto, que se elle se embravece, lança escumas no rio.

A barra deste, que corre do leste a oeste, e é mudavel por ser de areia, tem ao presente na baixa-mar quinze palmos de agua de alto, e na premar vinte e quatro, até vinte e cinco; e hoje com tanta largueza de igual fundo, que podem entrar trez e quatro navios de duzentas toneladas emparelhados, trazendo vento feito. Os annos passados teve muito menos fundo; e sempre tem mais facil a entrada, que a saída.

Do canal, ou mar interior, que fica dito, (o qual tem aonde menos quarenta palmos de fundo) correm para a terra muitas calas, ou rias tambem muito profundas, que divididas em braços, e retalhadas em esteiros (fazendo aqui a natureza o que Ciro ao rio Cidno) occupam mais de quinze leguas de circuito: ficando (se tivera melhor barri) o mais capaz, e tranqullo porto, que tem Espanha, nem França; melhor sem comparação que as rias de Galiza, onde podiam invernar inumeraveis armadas, e frotas, sem risco de tormentas, nem haver penedos, nem restingas: de sorte, que uma amarra basta para segurança: pois em quasi infinita multidão de barcos, que continuamente navegam por este rio, não lembra em muitos annos que succedesse naufragio, senão fosse por causa de culpavel descuido. Por esta commodidade se fabricavam outro tempo em Aveiro tantas embarcações, que saiam, como diremos, sessenta naus para a pescaria da Terra Nova; e mais de cem carregadas de sal para diversas partes. Depois, ficando a barra com pouco fundo se foi diminuindo a navegação, e comercio: com que até agora se fabricavam aqui poucos navios; e entravam só alguns portuguezes, inglezes e galegos: mas como Aveiro está já porto seguro, se espera que brevemente torne a ser porto rico.

Todo este rio sulgado é da jurisdicção de Aveiro, suposto que banha muitas vilas e lugares, que são dominios de diversos senhores, e com sua fertilidade se enriquecem. Chamam-lhe vulgarmente o nosso rio da Prata, pelos grandes lucros, que de suas aguas se tiram, assim na continua pescaria, e provimento das lavouras, como no sal, que é muito branco, e o mais forte, que se dá no reino; do qual se provam as provincias de Entre Douro, e Minho, Traz os Montes, e Beira, e quasi sempre o reino de Galiza; donde, e do senhorio de Biscaia o vem buscar numerosas frotas de seus pequenos baixels; e os do norte levam tambem algum. Para lá o conduzião antes as embarcações desta Vila, que eram

mais de cem no ano de 1550, como consta do livro do Registo da Camara.

O ambito das quinze legoas, que as aguas cercam, e cotam, se reparte, alem das Marinhas, ou Salinas, em muitas Ilhas, e Peninsulas, abundantes de pão, legumes, e hortaliças; e as mais delas são hoje mui cultivadas com casas de abegoria, e de recreação. Aqui se apascentam multidão de gados, que dão á Vila copiosissimos lacticínios. Aqui se criam a manadas os potros: e não faltam aos curiosos para os exercitarem, encontros de touros, e carreiras de lebres.

O passado ahi fica. O futuro ficou previsto pelo mesmo padre Carvalho da Costa ao dizer: «Mas como Aveiro está já porto seguro se espera que brevemente torne a ser porto rico.» Não estava ainda *porto seguro*. Hoje, sim; e tornar-se-ha não somente porto rico, mas porto riquissimo.

A Aveiro só lhe tem faltado municipalidades intelligentes. Se as tivesse tido, seria a perla do norte de Portugal.

HOMEM CHRISTO.

Vãos da Graça

*Rosas coradas do nubente outono
desfolham, lentas, perfumados cálices;
e, a par, no chão lavrado de há pouco,
da leiva negra, timidamente,
deixando o pasto e o seu grangeio,
ao sentir perto o caminheiro
asas esquivas, acanteladas,
buscam refúgio nos ramos altos.*

*São irmãs gémeas no amor da luz
a pétala da rosa e a asa da ave;
asas e pétalas bebem dos céus
filtros angélicos da ansiedade
pela qual voa no espaço a Graça
e a Graça adeja e esparge a cói,
seu clarim e voz, sua oração.*

*Ou o vento solte pétalas da rosa
e brandamente as pouse sôbre as heras
ou asas de aves passem no silêncio
das nuvens roxas, ao pôi do sol,
é a Graça virgem que no seu vôo
p'edosamente nos ergue e nos leva
para onde Ela mora, para o seu reino,
no qual sorrindo nos cura as penas
e as adormece em etéreos sonhos.*

14-VI-1935.

Jaime de Magalhães Lima.

Grupo Excursionista "Relembrando o Passado"

COMPONENTES

Amadeu de Sousa, António de Almeida, António da Cruz Bento Júnior, Augusto de Pinho Varela, Benjamim da Maia, Bento Vicente Ferreira, Domingos Vicente Ferreira, Francisco António dos Santos, Hermenegildo Duarte, Jaime Marcos de Carvalho, João de Pinho do Nascimento, José da Cruz Novo, José Lopes, José Marques Sobreiro, José de Pinho das Neves, Lúcio Pinto, Luís Lopes dos Santos, Luís Valente da Costa, Manuel da Graça Paula, Manuel Joaquim da Silva, Manuel José da Costa Guimarães, Manuel Maria Leitão, Manuel Mateus Farto e Manuel Sarabando.

ROTEIRO

Aveiro, Coimbra, Leiria, Tomar, Golegã, Almeirim, Santarém, Vila Franca de Xira, Sacavem, Lisboa, Estoril, Cascais, Sintra, Eiceira, Mafra, Peniche, Caidas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazaré, Marinha Grande, Monte Redondo, Guia Lamos, Figueira da Foz, Cantanhede, Aveiro.

SERENATA

*A lua rolando vai
por sob um manto de azul;
sopra a brisa que, fagueira,
vem trazer beijos do Sul.*

*Tricanas, folgar!...
Junlinhos, aos dois,
dancar e dancar...
Ao baile, eia pois,
que a vida é bonança
ligeira, veloz.
Nas asas da dansa
passemos-la nós.*

*A Ria corre chorando
o Oc ano a buscar;
suspira a vaga agitada
lá na praia, a murmurar.*

*Tricanas, folgar,
etc, etc.
O Sol nas trevas repouso,
oculto para o Ocidente
e os corações enamorados
fremem de amor veemente.*

*Tricanas, folgar,
etc, etc.*

*Deixemos, sim, em segrêdo,
beijarem-se os enamorados
e vamos, alegremente,
sonhar sonhos perfumados!...*

*Tricanas, folgar,
etc, etc.*

André dos Reis.

PADARIA BIJOU ALIANÇA

(Fundada em 1925)

Fabrico estmerado em pão fino e dôce

Rodrigo Marques de Melo

Rua Tenente Rezende, n.º 7—AVEIRO

Distribuidor dos Fermentos Holandeses

Francisco Ventura

Comissões e Consignações de Peixe Fresco e Salgado

Endereço telegráfico:

FRANCISCO VENTURA—AVEIRO — TELEFONE 34

Praça do Peixe—AVEIRO

Clemente, Vieira & Laus, L.^{da}

Telefone 81 Avenida Central—AVEIRO

Armazém de Mercearias, Cereais e Legumes.
Agentes dos refrigerantes «Bussaco».

DEPOSITÁRIOS de Bacalhans nacionais e estrangeiros
Tabacos, Cervejas e Aguas Minerais.

HINO DA CIDADE

Como tribuno e soldado,³
Combatendo pelo Povo,
Portugal escravizado
Quiz mudar num pais novo.

Por isso o Povo memóra
O seu nome estremeado;
E do Povo que inda o chora
Nunca será esquecido!

Era o lema que tinha no peito:
Liberdade, Justiça, Direito.

Dos Mortos vêde o na Flecha;
Os companheiros sem vida...
Ele, só, de pé, na brecha!...
Que bravura destemida!

E' por isso relembrado,
A' mente da mocidade,
Como valente soldado,
Exemplo de heroicidade!

Era o lema que tinha no peito:
Liberdade, Justiça, Direito.



JOSÉ ESTÊVÃO

Nasceu em Aveiro em 26 de
Dezembro de 1809

Finda a guerra, não descança:
Sua palavra inspirada
Salva das garras da França
A honra da Pátria amada!

Por isso a Nação inteira
A sua memória preza,
Como glória verdadeira
Desta raça portugeza!

Era o lema que tinha no peito
Liberdade, Justiça, Direito.

A rasgos de inspiração,
De luminosa verdade,
Fulminou a Reacção,
Exaltou a Liberdade!

Fala por isso a história
Do Orador imortal,
Bem diz a sua memória
Cada peito liberal!

Era o lema que tinha no peito:
Liberdade, Justiça, Direito.

VISITE AVEIRO

A Beleza fascinante da sua Ria, maravilha da terra de Portugal! -- Os canais da cidade com os seus típicos barcos -- Seu Museu de valioso recheio artístico -- O Convento de Jesus e o Túmulo de Santa Joana -- Seu Parque Municipal -- A graça donairoza e a esbelteza das suas fricanas

O que o visitante deve ver em Aveiro

O Museu Nacional (aberto todos os dias das 11 às 17, nos domingos até às 14 horas) tem valiosas colecções de arte. No Convento de Jesus, onde se acha instalado o Museu, deve admirar-se a sua interessante igreja de riquíssima talha doirada, e o formosíssimo túmulo — primorosa jóia em mosaico de mármore do século XVIII — onde jaz a excelsa fillia do rei D. Afonso V, a Princesa-Infanta Santa Joana, que neste convento se fez monja e morreu. Visitar também a cela e as relíquias da Santa.

Perto do convento fica a Igreja de S. Domingos, em cujo adro se pode ver um magnífico cruzeiro em puro estilo gótico, dos fins do século XV. O portal da igreja data de 1719. No interior podem ver-se algumas obras de reconhecido valor artístico.

Seguir depois até o Jardim Público e Parque Municipal, retiro atraente e muito bem cuidado, com vastos terrenos anexos destinados ao Estádio da cidade. Perto fica o Hospital da Misericórdia, magnificamente instalado.

Voltando para o centro da cidade, passa-se na Praça Marquês de Pombal, onde se encontra o edifício do Governo Civil (do último andar observa-se lindo panorama sobre a cidade e arredores) e a Igreja das Carmelitas, espécimen muito interessante pela sua talha doirada e azulejos setecentistas.

Depois, na Praça da República, vêem-se os edifícios do Liceu Central, os Paços do Concelho, a estátua do grande tribuno José Estêvão, glória aveirense, e a Igreja da Misericórdia, da época filipina, digna de ser admirada.

Descendo a Rua Coimbra, chega-se ao Canal Central, cuja visita, até o Canal das Pirâmides, é de recomendar.

No começo da Avenida Central, que liga o centro da cidade à estação do Caminho de Ferro, ver o monumento aos mortos da Grande Guerra, bronze de José de Caldas, de bela feição artística.

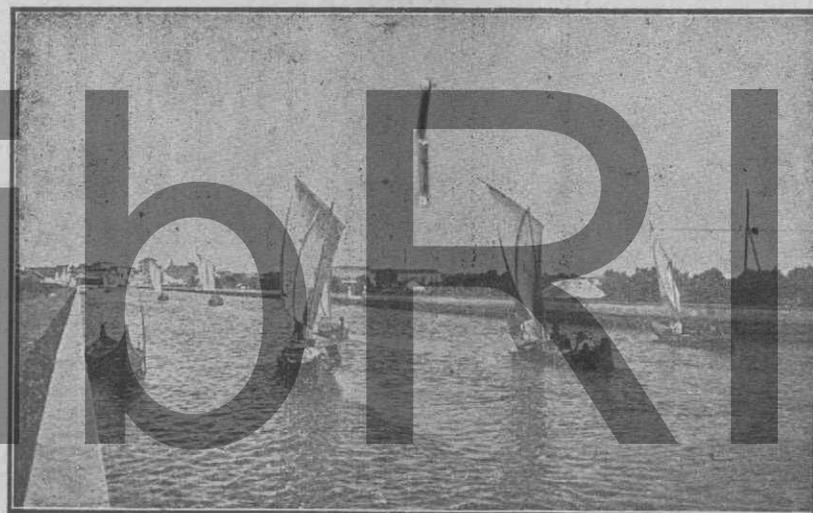
Para poente fica o característico Bairro Piscatório, cheio de simplicidade mas de beleza e côr, onde se encontram os tipos mais castiços da região: o pescador, a tricana, a salineira e a peixeira, tipos de encantadora beleza, que se distinguem pelo seu porte donairozo, a esbelteza das suas linhas, e seu porte grácil... O visitante não deve deixar de percorrer este bairro, passear ao longo do Canal de S. Roque onde se nota sempre um intenso labor. Pode-se atravessar esse Canal pela pequena ponte de madeira que nêle se encontra, e ir, junto às Marinhas de Sal (em laboração apenas nos meses de verão) até à Ponte de S. Gonçalo, junto ao Canal das Pirâmides. Passa ao Rossio e está de novo no centro da cidade. Neste local realiza-se, de 25 de Março a 12 de Abril, a «Feira de Março». Muito interessante e de notável beleza pictural é a «Feira dos barcos», que se realiza em 25 de Março, pela manhã, no Canal Central.

É também digna de visita a Capela do Senhor das Barrocas, belo exemplar de estilo barroco, de forma octogonal, situada no extremo norte da cidade.

Características e de belo sabor local, em Aveiro, são as suas majestosas procissões (Cinzas, Passos, etc.) e festas populares; os seus cais e canais, a indústria do sal, a cerâmica artística e de construção; os seus afamados doces, especialmente os deliciosos ovos moles; as enguias de escabeche e os saborosos mexilhões de conserva. As caldeiradas regionais, à pescadora, hábilmente confeccionadas, com o peixe da Ria, nos modestos mas asseados e acolhedores restaurantes da cidade, são de molde a satisfazer o mais exigente apreciador.

SITUAÇÃO Passeios e Excursões

*Entre Coimbra e Pôrto, para as bandas do mar, numa extensa e fértil planície, fica AVEIRO, capital do distrito do mesmo nome. É uma cidade atraente, alegre, saudável, com fisionomia própria que muito a caracteriza: chamam-lhe a VENEZA DE PORTUGAL!
É servida por todos os grandes combóios da linha Lisboa-Pôrto,*



tendo, além disso, um bom serviço de combóios tramueis para o Pôrto e Coimbra. Estação terminus da linha do Vale do Vouga (Aveiro-Sarnada-Viseu). A sua rede de estradas, de ligação com as principais vias de comunicação, é boa e acha-se em óptimo estado de conservação.

Tem serviço de auto-omnibus para Luso, Coimbra, Mira e Cantanhede, Águeda e Caramulo, Oliveira de Azemeis e Vale de Cambra. Várias carreiras diárias para Ílhavo, Vagos e para as praias da Barra e da Costa Nova.

Aveiro está a 280 quilómetros de Lisboa e a 76 do Pôrto. As suas ligações com a estrada nacional Lisboa-Pôrto são a bela estrada Aveiro-Oliveira do Bairro-Mala Posta, de 30 quilómetros, atravessando a rica e fértil região vinhateira da Bairrada, e a estrada de Águeda, de 22 q., que segue por Eixo, atravessa a Ponte da Rata sobre o Águeda, afluente do Vouga, sobe em seguida a ladeira de Travassó, donde se disfruta desde a «Varanda de Pilatos», um admirável panorama. Está em conclusão a estrada que de Águeda sobe até aos cimos do Caramulo (60 q.) e daí para Tondela, para as Beiras. Pelo Norte, a ligação de Aveiro com a estrada nacional é feita pela de Albergaria a-Velha (19 q.) nesta Vila. Esta estrada — a estrada de turismo Aveiro-Albergaria-Viseu (96 q.) de deslumbrante beleza — atravessa e margina o Vouga desde Cacia a Angeja, seguindo, depois de Albergaria, o vale deste rio. Também se pode sair de Aveiro por Estarreja (20 q.) e daí seguir para Ovar e Espinho (53 q.)

A ligação para Ílhavo, (5 q.) Vista Alegre (7 q.), Vagos, Mira e daqui para Cantanhede, Coimbra ou Figueira, também é interessante para o turista. Está projectada, para breve efectivação, a estrada Mira-Figueira, que põe Aveiro a 60 quilómetros desta afamada Praia.

Magnífico e interessante centro de excursões é Aveiro.

Temos de citar em primeiro lugar a sua extensa Ria, de incomparável e fascinante beleza, de encantadora e alegre luminosidade — onde se aprecia, nos dias de trabalho, uma extraordinária animação, quer por parte das artes da pesca lagunar, quer pelo movimento dos seus barcos de comércio, os «mercantéis», e os «saleiros», ou os donairosos «moliceiros», arrancando as algas do fundo da laguna.

Um passeio pela Ria numa manhã calma e de sol, na magnífica e confortável lancha-automóvel da Comissão de Turismo (50 HP, 30 passageiros, cabine, WC) até S. Jacinto (campo de aviação, aviação marítima, obras da barra) ou um pouco mais longe, para norte, até o Pralão da Torreira — larga bacia lagunar de horizontes encantadores — constitui um espectáculo cheio de beleza que jámais esquecerá.

Para fazer uma ideia mais rápida da Ria (pequena ideia no entanto!), pode-se ir até às praias da Barra e Costa Nova (12 q.) pela estrada que, seguindo pelo sul o Canal Central da cidade, atravessa a Ria e a povoação da Gafanha.

Na Barra visitar o magnífico farol de 60 metros de altura. Da varanda superior, onde se pode ir com autorização do chefe, divisa-se uma linda e surpreendente vista panorâmica de largos horizontes.

No regresso pode-se, na altura da Gafanha, cortar para o sul e, através da Mata Nacional, ir até Ílhavo e, um pouco mais além, à Vista Alegre, para visitar a importante fábrica de porcelana aqui situada (encerrada aos visitantes aos domingos ou nos dias 13 de cada mês (feira local) e, sempre, depois das 17 horas) e, junto à fábrica, a muito interessante capela de N.ª Sr.ª da Penha. Admirar nesta o seu lindo pórtico renasçença e, dentro, o rico túmulo do seu fundador, o bispo de Miranda, D. Manuel de Moura Manuel. Da Vista Alegre regressa-se a Aveiro pela estrada de Ílhavo, percorrendo-se nesta volta completa, 35 quilómetros.

Um outro percurso interessante, para se apreciar o pitoresco das ridentes margens do Vouga, faz-se seguindo a estrada até Angeja (10 q.) ou, melhor, seguindo a estrada de Águeda até a Ponte da Rata (sobre o Águeda, afluente do Vouga) e, aí, seguir a estrada camarária que corta à direita, junto à ponte, até Requeixo para se admirar a imensa variedade de paisagem que oferece a pateira de Fermentelos — extensa lagoa, admirável de beleza, formada pelo rio Águeda. Voltando para trás, novamente pela estrada de Aveiro, corta-se à direita, em S. João de Loure, atravessa-se a ponte sobre o Vouga, e, depois, caminhando para poente, segue-se para Angeja e daqui para Aveiro, onde se chega depois de percorridos 37 quilómetros.

A excursão pela estrada de turismo Aveiro-Viseu é de extraordinária beleza e encanto. Pode-se, no trajecto, visitar as serranias de Sever do Vouga (Arestal, Minas do Braçal) e as das Talhadas, de aspecto grandioso. O mesmo se pode dizer das serranias de Macieira de Cambra e de Arouca, onde se chega por Oliveira de Azemeis.

INFORMAÇÕES:

COMISSÃO DE TURISMO

AVEIRO

VISITE AVEIRO

A Beleza fascinante da sua Ria, maravilha da terra de Portugal! -- Os canais da cidade com os seus típicos barcos -- Seu Museu de valioso recheio artístico -- O Convento de Jesus e o Túmulo de Santa Joana -- Seu Parque Municipal -- A graça donairoza e a esbelteza das suas fricanas

O que o visitante deve ver em Aveiro

O Museu Nacional (aberto todos os dias das 11 às 17, nos domingos até às 14 horas) tem valiosas colecções de arte. No Convento de Jesus, onde se acha instalado o Museu, deve admirar-se a sua interessante igreja de riquíssima talha doirada, e o formosíssimo túmulo — primorosa jóia em mosaico de mármore do século XVIII — onde jaz a excelsa fillia do rei D. Afonso V, a Princesa-Infanta Santa Joana, que neste convento se fez monja e morreu. Visitar também a cela e as relíquias da Santa.

Perto do convento fica a Igreja de S. Domingos, em cujo adro se pode ver um magnífico cruzeiro em puro estilo gótico, dos fins do século XV. O portal da igreja data de 1719. No interior podem ver-se algumas obras de reconhecido valor artístico.

Seguir depois até o Jardim Público e Parque Municipal, retiro atraente e muito bem cuidado, com vastos terrenos anexos destinados ao Estádio da cidade. Perto fica o Hospital da Misericórdia, magnificamente instalado.

Voltando para o centro da cidade, passa-se na Praça Marquês de Pombal, onde se encontra o edifício do Governo Civil (do último andar observa-se lindo panorama sobre a cidade e arredores) e a Igreja das Carmelitas, espécimen muito interessante pela sua talha doirada e azulejos setecentistas.

Depois, na Praça da República, vêem-se os edifícios do Liceu Central, os Paços do Concelho, a estátua do grande tribuno José Estêvão, glória aveirense, e a Igreja da Misericórdia, da época filipina, digna de ser admirada.

Descendo a Rua Coimbra, chega-se ao Canal Central, cuja visita, até o Canal das Pirâmides, é de recomendar.

No começo da Avenida Central, que liga o centro da cidade à estação do Caminho de Ferro, ver o monumento aos mortos da Grande Guerra, bronze de José de Caldas, de bela feição artística.

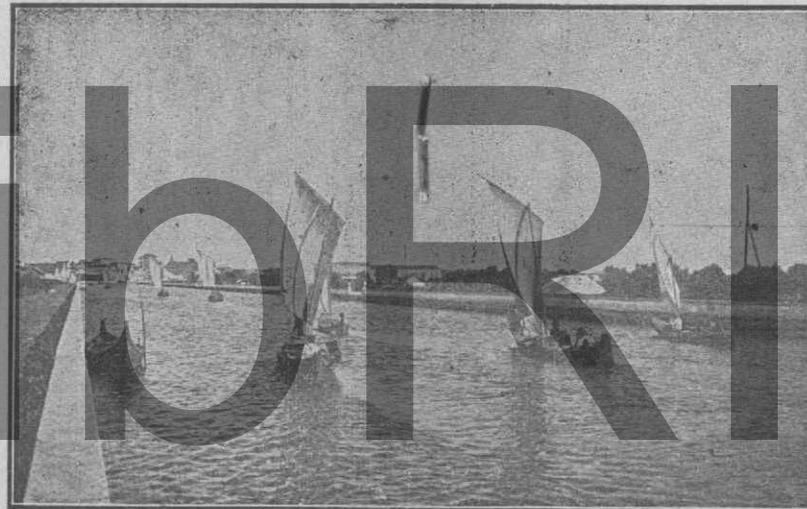
Para poente fica o característico Bairro Piscatório, cheio de simplicidade mas de beleza e côr, onde se encontram os tipos mais castiços da região: o pescador, a tricana, a salineira e a peixeira, tipos de encantadora beleza, que se distinguem pelo seu porte donairozo, a esbelteza das suas linhas, e seu porte grácil... O visitante não deve deixar de percorrer este bairro, passear ao longo do Canal de S. Roque onde se nota sempre um intenso labor. Pode-se atravessar esse Canal pela pequena ponte de madeira que nêle se encontra, e ir, junto às Marinhas de Sal (em laboração apenas nos meses de verão) até à Ponte de S. Gonçalo, junto ao Canal das Pirâmides. Passa ao Rossio e está de novo no centro da cidade. Neste local realiza-se, de 25 de Março a 12 de Abril, a «Feira de Março». Muito interessante e de notável beleza pictural é a «Feira dos barcos», que se realiza em 25 de Março, pela manhã, no Canal Central.

É também digna de visita a Capela do Senhor das Barrocas, belo exemplar de estilo barroco, de forma octogonal, situada no extremo norte da cidade.

Características e de belo sabor local, em Aveiro, são as suas majestosas procissões (Cinzas, Passos, etc.) e festas populares; os seus cais e canais, a indústria do sal, a cerâmica artística e de construção; os seus afamados doces, especialmente os deliciosos ovos moles; as enguias de escabeche e os saborosos mexilhões de conserva. As caldeiradas regionais, à pescadora, hábilmente confeccionadas, com o peixe da Ria, nos modestos mas asseados e acolhedores restaurantes da cidade, são de molde a satisfazer o mais exigente apreciador.

SITUAÇÃO Passeios e Excursões

*Entre Coimbra e Pôrto, para as bandas do mar, numa extensa e fértil planície, fica AVEIRO, capital do distrito do mesmo nome. É uma cidade atraente, alegre, saudável, com fisionomia própria que muito a caracteriza: chamam-lhe a VENEZA DE PORTUGAL!
É servida por todos os grandes combóios da linha Lisboa-Pôrto,*



tendo, além disso, um bom serviço de combóios tramueis para o Pôrto e Coimbra. Estação terminus da linha do Vale do Vouga (Aveiro-Sarnada-Viseu). A sua rede de estradas, de ligação com as principais vias de comunicação, é boa e acha-se em óptimo estado de conservação.

Tem serviço de auto-omnibus para Luso, Coimbra, Mira e Cantanhede, Águeda e Caramulo, Oliveira de Azemeis e Vale de Cambra. Várias carreiras diárias para Ílhavo, Vagos e para as praias da Barra e da Costa Nova.

Aveiro está a 280 quilómetros de Lisboa e a 76 do Pôrto. As suas ligações com a estrada nacional Lisboa-Pôrto são a bela estrada Aveiro-Oliveira do Bairro-Mala Posta, de 30 quilómetros, atravessando a rica e fértil região vinhateira da Bairrada, e a estrada de Águeda, de 22 q., que segue por Eixo, atravessa a Ponte da Rata sobre o Águeda, afluente do Vouga, sobe em seguida a ladeira de Travassó, donde se disfruta desde a «Varanda de Pilatos», um admirável panorama. Está em conclusão a estrada que de Águeda sobe até aos cimos do Caramulo (60 q.) e daí para Tondela, para as Beiras. Pelo Norte, a ligação de Aveiro com a estrada nacional é feita pela de Albergaria a-Velha (19 q.) nesta Vila. Esta estrada — a estrada de turismo Aveiro-Albergaria-Viseu (96 q.) de deslumbrante beleza — atravessa e margina o Vouga desde Cacia a Angeja, seguindo, depois de Albergaria, o vale deste rio. Também se pode sair de Aveiro por Estarreja (20 q.) e daí seguir para Ovar e Espinho (53 q.)

A ligação para Ílhavo, (5 q.) Vista Alegre (7 q.), Vagos, Mira e daqui para Cantanhede, Coimbra ou Figueira, também é interessante para o turista. Está projectada, para breve efectivação, a estrada Mira-Figueira, que põe Aveiro a 60 quilómetros desta afamada Praia.

Magnífico e interessante centro de excursões é Aveiro.

Temos de citar em primeiro lugar a sua extensa Ria, de incomparável e fascinante beleza, de encantadora e alegre luminosidade — onde se aprecia, nos dias de trabalho, uma extraordinária animação, quer por parte das artes da pesca lagunar, quer pelo movimento dos seus barcos de comércio, os «mercantéis», e os «saleiros», ou os donairosos «moliceiros», arrancando as algas do fundo da laguna.

Um passeio pela Ria numa manhã calma e de sol, na magnífica e confortável lancha-automóvel da Comissão de Turismo (50 HP, 30 passageiros, cabine, WC) até S. Jacinto (campo de aviação, aviação marítima, obras da barra) ou um pouco mais longe, para norte, até o Pralão da Torreira — larga bacia lagunar de horizontes encantadores — constitui um espectáculo cheio de beleza que jámais esquecerá.

Para fazer uma ideia mais rápida da Ria (pequena ideia no entanto!), pode-se ir até às praias da Barra e Costa Nova (12 q.) pela estrada que, seguindo pelo sul o Canal Central da cidade, atravessa a Ria e a povoação da Gafanha.

Na Barra visitar o magnífico farol de 60 metros de altura. Da varanda superior, onde se pode ir com autorização do chefe, divisa-se uma linda e surpreendente vista panorâmica de largos horizontes.

No regresso pode-se, na altura da Gafanha, cortar para o sul e, através da Mata Nacional, ir até Ílhavo e, um pouco mais além, à Vista Alegre, para visitar a importante fábrica de porcelana aqui situada (encerrada aos visitantes aos domingos ou nos dias 13 de cada mês (feira local) e, sempre, depois das 17 horas) e, junto à fábrica, a muito interessante capela de N.ª Sr.ª da Penha. Admirar nesta o seu lindo pórtico renasença e, dentro, o rico túmulo do seu fundador, o bispo de Miranda, D. Manuel de Moura Manuel. Da Vista Alegre regressa-se a Aveiro pela estrada de Ílhavo, percorrendo-se nesta volta completa, 35 quilómetros.

Um outro percurso interessante, para se apreciar o pitoresco das ridentes margens do Vouga, faz-se seguindo a estrada até Angeja (10 q.) ou, melhor, seguindo a estrada de Águeda até a Ponte da Rata (sobre o Águeda, afluente do Vouga) e, aí, seguir a estrada camarária que corta à direita, junto à ponte, até Requeixo para se admirar a imensa variedade de paisagem que oferece a pateira de Fermentelos — extensa lagoa, admirável de beleza, formada pelo rio Águeda. Voltando para trás, novamente pela estrada de Aveiro, corta-se à direita, em S. João de Loure, atravessa-se a ponte sobre o Vouga, e, depois, caminhando para poente, segue-se para Angeja e daqui para Aveiro, onde se chega depois de percorridos 37 quilómetros.

A excursão pela estrada de turismo Aveiro-Viseu é de extraordinária beleza e encanto. Pode-se, no trajecto, visitar as serranias de Sever do Vouga (Arestal, Minas do Braçal) e as das Talhadas, de aspecto grandioso. O mesmo se pode dizer das serranias de Macieira de Cambra e de Arouca, onde se chega por Oliveira de Azemeis.

INFORMAÇÕES:

COMISSÃO DE TURISMO

AVEIRO

A B R A C A R E N S E
(NOVA CORREARIA)
DE — **ANTÓNIO ALVES** PRAÇA DO PEIXE — AVEIRO

Correaria e Selaria. Estofos de Automóveis e Mobílias.
Depósito de malas de viagem, nacionais e estrangeiras. Consertos nas mesmas

A BRACARENSE é uma das boas offic'as, tem entrada para automóveis e está habilitada a executar qualquer encomenda.

Fábrica do Outeiro

Louça de Fô de Pedra

António de Souza Carneiro

ÁGUEDA

PORTUGAL

AZULEJOS PARA TODAS AS APLICAÇÕES

Paineis artísticos em tôdos os gêneros

Louças decorativas, sanitárias e para uso doméstico

IMAGENS RELIGIOSAS

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES — MOSTRUÁRIO PERMANENTE NA

Avenida Central — AVEIRO



Tenha medo da PIORREIA
doença repugnante, que des-
carna as gengivas, destroi os
laveolos e faz cair os dentes.
Para a evitar e combater,
use o

pó dentifrico Aurélio

que não é um pó vulgar
mas sim, uma douta fórmula
do distinto estomatologista
Dr. Pompeu Cardoso
Experimente-o já, pedindo
uma amostra gratuita à

Farmácia Brito

Verá como este pó não tem semelhança
e é o único, até hoje formulado, que se
transforma em pasta quando em contacto
com as gengivas.

Sapataria Migueis

Telefone 98

Rua Coimbra — AVEIRO

Especialidade em calçado de Homem, Senhora e Criança.
Grande depósito de calçado feito e por medida.
Representante do

Calçado de Senhora marca «CRISTAL»

PREÇOS SEM COMPETENCIA



Foto - Moderna

(Eléctrica)

DE **João Ramos**

Rua Coimbra — AVEIRO
ALTA NOVIDADE!

Retratos coloridos pelo novo
processo COLOROTYPIA

A única casa que executa
trabalhos neste género !!

Ampliações, com moldura
desde 17500 !

EM COIMBRA:

FOTO-RAMOS

Praça 8 de Maio, 4-2.º

Colégio Nacional de Aveiro

O Colégio do Distrito que melhores resultados tem obtido nos exames oficiais.

O seu lema «Proficiência no Ensino, Firmeza na Disciplina e Esmero na alimentação» consegue igualá-lo aos melhores do País.

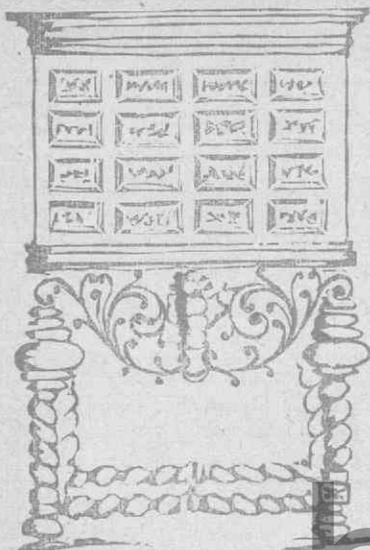
Sua Filial em Ovar «COLÉGIO NORMAL»
Pedir informações à Direcção

Casa do Zé Bissa

Bons Vinhos e Petiscos

José da Cruz Novo

Rua dos Marnotos-Aveiro Telefone 181



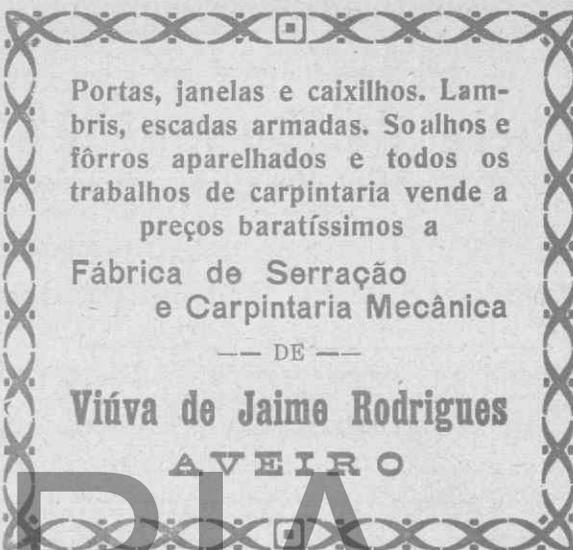
Oficina de Marcenaria

DE —

Martins & Candeias

Móveis e talha em todos os estilos. Restaurações. Imitações. Estofos.

RUA DO GRAVITO, 48 —
AVEIRO



Portas, janelas e caixilhos. Lamebris, escadas armadas. Soalhos e fôrros aparelhados e todos os trabalhos de carpintaria vende a preços baratíssimos a

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

— DE —

Viúva de Jaime Rodrigues

AVEIRO

Conceição Andias

Especialidades em peixes frescos

Praça do Peixe

AVEIRO

RESTAURANTE SAM-PEDRO DE —

Pedro Marques da Silva

Gabinetes reservados e mesas ao ar livre.
Quartos e camas para pernoitar.

Rua Tenente Rezende, 12 a 16
Travessa do Alfena, 13 a 15 (à Praça do Peixe)

AVEIRO

Oficina de Carpintaria Mecânica

— DE —

Jaime Marcos de Carvalho

Fabricação de toda a espécie de carpintaria

Rua dos Arrais e Canal de S. Roque

AVEIRO

Pensão Restaurante Central

(Antigo Hotel Central)

Telefone 164 AVEIRO

O antigo Hotel Central com a sua nova Gerência passou por uma completa transformação tornando-o a casa mais recomendável de Aveiro.

Está situada no local mais central da cidade em frente às espaçosas garagens, possui pessoal habilitado, duas magníficas salas de jantar, belos quartos, limpos e confortáveis, casa de banho e presidindo a máxima ordem e asseio.

Se tiverdes de visitar Aveiro

«Pensão Central»

PREÇOS MÓDICOS

Corretor a todos os comboios



FARMÁCIA MODERNA DE —

José Pinto & Carvalho, L.^{da}
Director técnico: Augusto Ferreira de Carvalho

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.
Agentes exclusivos para Portugal e Colónias dos
«PRODUCTOS CURADERMO»

Rua dos Combatentes da Grande Guerra
Telefone N.º 65 **AVEIRO**

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE —

Maria da Conceição
(Do Alferes)

Rua Trindade Coelho — **AVEIRO**

Francisco Augusto Duarte*Constructor Civil*

Residência: Avenida Central

AVEIRO**Almeida & Alves**R. dos C. da G. Guerra — **AVEIRO**

Manufatura e depósito de artigos de ourivesaria

Casa fundada em 1895 — Ampliada em 1925

TELEGRAMAS — **TESTA**

TELEFONE N.º 26

Testa & Amadores

Agentes Bancários e Depositários da «SHELL»

AVEIRO**IDEAL SALÃO** DE —**AMADEU DE SOUSA**

Cabeleireiro de homens e Senhoras pelos últimos modelos parisienses no estabelecimento e em casa dos ex.mos clientes.
PESSOAL HABILITADO
O primeiro estabelecimento da cidade neste género com a maior higiene e conforto. — Perfumarias Nacionais e Estrangeiras.

RUA JOÃO MENDONÇA — **AVEIRO**

SERRALHARIA MECANICA DE —**Henrique & Anastácio, L.^{da}**

Nesta oficina executam-se tôdos os trabalhos de serralharia mecânica. Reparações em Automóveis, motos e motores a óleo e gazolina de tôdos os sistemas.
Soldadura a Autogénio — Carga de Baterias

Rua das Olarias, 8 — **AVEIRO**

Imprensa Universal — DE —**PEREIRA & GUIMARÃIS**

Telefone 125 — Ruas Combatentes da Grande Guerra e Custavo Ferreira Pinto Basto — **AVEIRO**

Tipografia e Encadernação, Livraria e Papelaria, Objectos de Escritório.

Perfeita execução de trabalhos gráficos em todos os géneros; Oficinas de composição e impressão providas de material moderno das melhores procedências. Movimento a electricidade.

AGENTES DOS RECEPTORES «PHILCO»

Parteira Municipal

Diplomada pela Universidade de Coimbra com prática nos hospitais de Lisboa

M. Regina Marques Sobreiro

Rua de Santo António, 22 — **Aveiro**

CHAMADAS A QUALQUER HORA

CASA DOS OVOS MOLES

Maria da Encarnação Mourão, Suc.^{ra}, L.^{da}

Recordação de Aveiro

RUA COIMBRA, 3-A e 3-B (Antiga Costeira)

TELEFONE 103

AVEIRO

João de Pinho Nascimento*Negociante de Pescado*

Telefone n.º 16

Afurada — GaiaQuartos confortáveis e higiênicos — Almoços e Jantares
Recebem-se hóspedes permanentes — Serviço à lista
Especialidade em caldeiradas de peixe

FRANCISCO D'OLIVEIRA E SILVA

Proprietário da

Pensão e Restaurante RatoRecomenda esta casa que é uma das mais antigas
no seu género — Quarto de banho — Preços módicos

Avenida Central — AVEIRO

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

BANCO REGIONAL DE AVEIRO

S. A. R. L.

CAPITAL: Autorizado — Esc. 4.000.000\$00 : Emitido — Esc. 2.000.000\$00

RUA COIMBRA — PRAÇA LUIZ CIPRIANO — AVEIRO

Transferências e Cobranças: Saques sobre o País; Cobranças e Pagamentos
C/Corrente em Moeda Portuguesa: Depósitos à Ordem e a PrazoTele | gramas: REGIONAL
| fone n.º 31Fábrica de Mosaicos *Hydraulicos* DE**José Rodrigues Vieira**

Arrendatário da fábrica da Viúva de Luiz A. S. Barradas

Um dos melhores fabricos do centro do país
e a única do Distrito.

CANAL DE S. ROQUE — AVEIRO — Telefone 96

Pensão Aveirense
(ANTIGO HOTEL)Preferida por tódas as famílias
Ótimo serviço de Meza. Especialidade em Caldeiradas
MAGNIFICOS QUARTOS

Proprietária: MARIA DA C. SILVA

Rua Guilherme G. Fernandes — AVEIRO

ANTONIO PASCOAL

Armazem de Cereais, Legumes e Mercarias

Fábrica de Sabão — Pesca de Bacalhau

Rua Almirante Cândido dos Reis

Telefone n.º 52

AVEIRO

Filial em Coimbra

Sede em Contanhêde

CASA DO CAFÉTorrefacção e Moagem de Café pelo
sistema mais moderno a electricidade

DE

Maria Ferreira LeiteEsta casa fornece cafés puros e misturados com chicória e cevada
sendo tudo das melhores procedências, a preços sem competência

Rua do Gravito, 65 — AVEIRO

ANTIGA CONFEITARIA GAMELAS

DE ---

ADELAIDE GAMELAS

(CASA FUNDADA EM 1824)

DOCES FINOS E SECOS, ESPECIALIDADE EM OVOS MOLES EM QUELJINHOS, BERBIGÕES E OUTROS FEITOS.
PÁSTEIS DE TODAS AS QUALIDADES, BOLACHAS, BISCOITOS, ETC.

AVENIDA BENTO DE MOURA, N.º 2 — AVEIRO

MOBILIAS DE VERGADecorativas — Económicas — Duradoiras
— Perfeitas — Modernas — Típicas —

DISTINÇÃO E BOM GOSTO

para: Praia, Campo, Hotel, Salas de visita e de costura

Vende **V.ª de Ant. da Silva Afonso**

Rua Tenente Rezende e Praça do Peixe — AVEIRO

Eduardo d'Oliveira BarbosaFornecedor de Chicória sêca, granulada,
móida e semente de Chicória

RUA DA GRANJA — AVEIRO

TELEFONE 99

ULYSSES PEREIRA, L.^{DA}Telegramas—ULYSSES PEREIRA **AVEIRO**
Telefone—N.º 66Bacalhaus Nacionais e Estrangeiros.—Mercearias
FÁBRICA DE GÉLOAgentes gerais da Sociedade Central de Cervejas
— nos distritos de AVEIRO E VIZEU —Depositários de: Companhia Portuguesa de Tabacos,
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Sociedade Nacional de Petróleos**Nazaré de Jesus Rocha**

5-Rua Tenente Rezende, 5-A—AVEIRO

Estabelecimento de fazendas, lãs, algodão, riscados,
popelines, zefires, boais de sêda em todas as cores,
percalinas e opalines em cores sortidas, panos para
lençóis cruz e brancos em todas as larguras e a pre-
ços muito baratos. — Artigos de Alta Novidade.

PREFIRAM SEMPRE ESTE ESTABELECIMENTO.

Contra Humidade, Tortulho e Salitre
«Ceresit»23 anos de aplicação em mais de 50:000 habitações
em Portugal. — 53 anos de aplicação em milhões
— de prédios por todo o mundo. —

Representante no Distrito de Aveiro

JOSÉ GUSTAVO DE SOUSA AVEIRO

QUEREIS PASSAR UMA BOA TARDE?
IDE AO BOM RETIRO DO RATO, DE**ESQUEIRA**

onde encontrareis bons petiscos, servidos com azeite.

POSTO TELEFONICO PUBLICO

Manuel Joaquim da Silva**Fundição Aveirense****SOLDADURA
ELECTRICA****FUNDAÇÃO AVEIRENSE**
— at —
João André da Paula Dias
AVEIRO**João André da Paula Dias**
AVEIRO**Fundição de Ferro e Bronze. Montagens e Re-
paração de Máquinas. Serralharia Mecânica
e Civil. Soldaduras Eléctrica e a Autogénio.
Coberturas Metálicas. Gradeamentos e Portões.
Moagem de Milho. Serração e Madeiras.****TELEFONE 40****Café Amarantino**

Pastelaria e Dôces

Vinhos finos e comuns de primeira qualidade

José Barroca
Telefone n.º 9 ARCOS = AVEIRO**Escritório Técnico de Contabilidade**

AVEIRO — Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto

AGUEDA — Rua Fernando Caldeira

ESTARREJA — Praça Vasco da Gama

Cobrança de Dívidas
Solicitação — Procuradoria

TELMO MARQUES SOBREIRO

Despachante Oficial da Alfândega

AVEIRO

Pensão Fabiano

— DE —

Fabiano Neto

Comidas e bebidas

Rua dos Tavares, 5 AVEIRO

TELEGRAMAS: FÁBRICA ALELUIA — AVEIRO

TELEFONE 22

FÁBRICA ALELUIA

AZULEJOS DE PÓ DE PEDRA

JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Paineis — Azulejos Estampados — Imitações dos Azulejos Século XVII-XVIII

Faianças Decorativas — Artigos Sanitários

AVEIRO

PASSAGENS E PASSAPORTES

JOALHARIA, OURIVESARIA E RELOJOARIA
com oficina de concertos

Representante da Comp. de Seguros "A Garantia,"

AMARO BRANQUINHO

Representante no Distrito de Aveiro dos afamados
óleos de lubrificação "STAR INTERNACIONAL,"

Rua João Mendonça AVEIRO Telef. 156
Ao lado do Banco N. Ultramarino

Sapataria Elegante Aveirense DE —

Alvaro da Conceição

Rua Cândido dos Reis, 94-96 — AVEIRO

Especialidade em todo o calçado para homem, se-
nhora e criança. Materiais de primeira qualidade.

Seriedade em todas as transações

Pomada alemã para calçado BISMARCK
Unico representante no distrito

Boia & Irmão

Serralharia Mecânica. Soldadura a autogé-
nio. Fabricantes de Máquinas para usos
industriais e marítimos. Rectificação de
Cilindros. Fabricação de pistons e molas
para automóveis. Stock "CHEVROLET"

Rua das Barcas Telefone 146 AVEIRO

Delgado & Mendes, L. da

SABOARIA VOUGA (Marca registada)

Mercearias — Cereais e Legumes — Azeite
Depósito de Bacalhaus Nacionais e Estrangeiros

RUA ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS

Tele | foné 88 | gramas — SABÃO AVEIRO

Mercantil Aveirense, L. da

Comissões, consignações e Conta Própria — Agentes nos distritos de Aveiro e Viseu do cimento SÉCIL

Representantes no distrito de Aveiro da casa JAIME DA COSTA, L.DA — Máquinas industriais, eléctricas ASEA e marítimas

Depositários da Companhia Previdente e da Companhia de Combustíveis — Carvão de todas as qualidades — Depósito em Aveiro

APRESTOS MARITIMOS — Cabos, Lonas e artigos de Cordoaria — TINTAS E VERNIZES

TELEFONE 123

Rua do Caes AVEIRO

AVEIRO
RUA A. CANDIDO DOS REIS

Tele | foné N.º 53 | gramas — FEIJÕES

Belo & Moraes, L. da

FÁBRICA DE SABÃO EM MOGOFORES
ARMAZEM DE MERCEARIAS, CEREAIS e FARINHAS

Depósito de Bacalhaus [nacionais e estrangeiros]

ESTABELECIMENTO DE MOVEIS DE —

MANUEL MARIA LEITÃO

Mobiliás completas e avulso, em madeiras nacionais
e estrangeiras. Espelhos, Oleados, Tapetes, Carpetes,
Quadros, Molduras, Colchões de arame, etc., etc.
Restaurações de móveis antigos.

Rua Tenente Razende, 13, 13-A e 13-B — AVEIRO

Oficina de Mármore, Cantarias, Marmoritos e Louzas

DE —

Ernesto Correia dos Santos & Irmãos

Avenida Central — AVEIRO

Mármore polido para revestimentos de construções, lambrins, mobílias, balcões, jazigos, mausuleus, quadros eléctricos, bancas e pias para cosinha tanto em mármore como marmorito e louzas marmorito para escadarias, pavimentos sem juntas, construídos nas próprias obras com vários desenhos
— ao preço dos Mosaicos Hidráulicos. —

Jerónimo Mascarenhas 1.º

Mercearia e Vinhos. Ovos e Cereais. Legumes.

E I X O

Café - Restaurante - Pensão

Gato - Preto



A casa mais bem situada de Aveiro. — Serviço de Restaurante primorosamente servido.

Rossio — AVEIRO

RICARDO M. DA COSTA

Serralharia de Ferragens para construções

Fundada em 1873

Telefone n.º 111

Soldadura Autogénio. — Acessórios para Automóveis e Ferragens.

Reparação de Automóveis. — Instalações Eléctricas.

Rua da Corredoura — AVEIRO

CASA BARROS

DE —

Manuel José de Barros

Bons quartos com luz eléctrica e bem mobilados.
Um bem montado quarto de banho.
Esmerado serviço de Café e Restaurante. Magnífico tratamento.
Especialidade em vinhos comuns e engarrafados.
Bebidas nacionais e estrangeiras.
Esta casa prima pelo bom tratamento e economia.

Largo da Estação — AVEIRO

Oficina Metalúrgica e Funilaria

DE —

José Casimiro Graça

Fabricação e concertos em lanternas, faróis, radiadores, para-lamas, para-brizas, depósitos para gasolina e mais acessórios para automóveis e funilaria em geral.

Ruas C. G. Guerra, 72 e Miguel Bombarda, 2 — AVEIRO

VASSOURARIA AVEIRENSE DE --

Quintino Maia Dias

Vassouras. Escovas. Artigos referentes.

Rua Agostinho Pinheiro, 1 AVEIRO (Portugal)

AO BOM RETIRO

Comidas e bebidas
Especialidade em Caldeiradas

José da Maia Romão Machado

O «Palhuça»

Rua de São Roque, 24 — AVEIRO

Domingos Ferreira Patacão

Negociante de Pescado

Praça do Peixe — Aveiro

Telefone 101

CONFEITARIA E MERCEARIA AVENIDA DE --

RAMOS & IRMÃO, L.DA, SUC. OR

Dôces de tôdas as qualidades — Especialidade em OVOS MOLES

Avenida Central — (Próximo ao Mercado) **Telefone, 89 AVEIRO**

Restaurante DE

José Ferrão

(O Zé da Fidega)

Rua 31 de Janeiro — AVEIRO

Almoços e Jantares — Preços Múdicos

RAUL PEREIRA

Mercearias, Azeites, Cereais, Legumes, Louças, Carvão vegetal, coke e São Pedro da Cova.

Comissões, Consignações e Conta Própria.

Rua Combatentes da Grande Guerra, 43-A 43-B

TELEFONE 62

AVEIRO

António da Cruz Bento Júnior

Negociante de Pescado e Sal

AVEIRO Telefone 90

Casa dos Neves

Telefone 67 Rua Direita — AVEIRO

Estabelecimento de: Ferragens, Tintas, Cimentos, Balanças decimais, Vidraça, Oleos, Agua-raz

MERCEARIA

SEMENTES importadas directamente da Holanda, acompanhada dos respectivos certificados de inspecção

Livraria Universal

DE

João Vieira da Cunha

Fundada em 1910

70, Rua Direita — AVEIRO

Casa Vieira

DE --

Manuel Vieira dos Santos

Cimento, Vidraça, Ferragens, Tintas, Mercearias e Sementes. Acessórios para fogões a petróleo e reparação dos mesmos.

Rua Combatentes da Grande Guerra, 21-21-A — AVEIRO

Manuel da Graça Paula

Negociante de Pescado

PRAÇA DO PEIXE — AVEIRO

TELEFONE 27

Telegramas: MILIZI
Telefone N.º 169

Agência Comercial A. C. F. Consignações, Ré-
tações e Conta
DE

António da Costa Ferreira

Depositário dos
Adubos Químicos Nitrophoska — I G
(do Sindicato de Azoto de Berlim)
Fungicidas, insecticidas e raticidas «Bayer»

Tintas, Esmaltes, Lacas e Vernizes

Rua Coimbra n.º 11
AVEIRO
(PORTUGAL)

Motores a Oleos pesados
Marítimos e Terrestres

Guinchos, cabrestantes e grupos
electrotogénios

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos Fundadas em 1896 — AVEIRO

Telhas e tijolos de vários formatos e tipos.
Tijolos refractários para altas temperaturas. Arti-
gos de grés para saneamento e peças para ácidos
e correntes de alta tensão.

Fabricantes exclusivos da afamada telha Cam-
pos, devidamente patentada pelo Ministério do
Comércio. Este tipo que cobre pelo sistema da de
Marselha, sem o emprego da argamassa, imita
perfeitamente a antiga telha de canudo.

Premiados com as medalhas de ouro nas exposições de
Rio de Janeiro e Barcelona e com o grande Prémio na Ex-
posição Colonial do Porto e Industria de Lisboa.

DEPÓSITOS:

LISBOA: Largo 20 de Abril n.º 3 — Telefone 672 Belém.

PORTO: Rua Sá da Bandeira 382 — Telefone 4.674

BRAGA: Rua Cândido dos Reis, 75 a 79 — Telefone 124

Antiga SAPATARIA REIS

João Maria Migueis Picado

Largo 14 de Julho — **AVEIRO**

Francisco Gonçalves

Azeites

Aveiro — Esgueira

Conforto Comodidade

ADEGA BEIRA MAR

DE

J. M. Graça Afreixo

Ao cimo da Praça do Peixe
AVEIRO

Bebam



Deliciosos vinhos finos da
Extremadura

Ilisário Dias Moreira

Negociante de Pescado e Sal

Praça do Peixe — Aveiro
Telefone 25

Maria da Glória Sarabando
Rua dos Arrais — **AVEIRO**

Encarrega-se de fabrico de
enguias e mexilhão de escaheche

Estofos

Móveis

J. Velhinho

Rua José Estêvão

AVEIRO

Colchoaria

Tapetes